

CAMINHOS PARA TRABALHAR A FEIRA LIVRE COMO ELEMENTO DIDÁTICO PARA O ENSINO DA GEOGRAFIA

Anderson Tafarel de Brito Férrer¹; Evania de Vasconcelos Vieira²

Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte; andersontafarel16@hotmail.com¹

Resumo:

O trabalho consiste em apresentar a feira livre como elemento didático para o ensino da geografia, reafirmando que essa ciência tem o compromisso de estudar os fenômenos que estão acontecendo no espaço geográfico e que direta ou indiretamente mantém relação com a nossa vida social e econômica. As feiras livres entram nesse contexto pois desde o passado até os dias atuais apresenta importância impar no desenvolvimento das cidades e é papel principal do trabalho potencializar temáticas da geografia através das feiras livres utilizando a feira livre do município de São Vicente Férrer – PE como palco para a construção deste trabalho. Os processos metodológicos se deram a partir das revisões bibliográficas acerca do tema e também das visitas técnicas com aplicação de entrevistas para a obtenção de dados.

Palavras-chave: Feiras Livres; Ensino da Geografia; São Vicente Férrer – PE

Introdução:

A geografia, ao longo do tempo, tem evoluído dados os ritmos de evolução da sociedade, quer seja no discurso ou na prática, nesse sentido é necessário trabalhar conteúdos que dialoguem com a vivência das sociedades alcançando a sua realidade social. Entrelaçado a esse debate o ensino da geografia cumpre a missão de formar cidadãos – e sua cidadania, mediante as práticas de orientação de conhecimentos, informações e valores que ampliam a visão da comunidade escolar de modo a produzir e a reproduzir uma compreensão de mundo que não se limita apenas ao seio escolar, atingindo a cidade e tudo o que nela ocorre, como é o caso das feiras livres, transformando-a num espaço capaz de educar por meio de suas características, símbolos e representações.

Por isso é papel principal deste trabalho propor caminhos para trabalhar as feiras livres e tudo o que nela ocorre, dentro do ensino da geografia, como forma de enriquecer a prática docente com temáticas que fazem parte do nosso cotidiano, quer seja rural ou urbano, mas que infelizmente passam despercebidos aos nossos olhos.

A luz de justificar a ideia, primeiro é importante compreender que existe uma carência muito grande com relação aos processos metodológicos dentro do ensino da geografia e esse trabalho surge como necessidade de renovar essas práticas utilizando uma temática atual e rotineira – as feiras livres, informando com seus conceitos e funções; aprendendo com a sua

espacialidade e compreendendo que as transformações advindas da existência da feira livre é uma potencialidade que não só pode como deve ser trabalhada dentro do ensino da geografia.

Metodologia:

Para poder construir o trabalho nos detemos a estudar a feira livre de São Vicente Férrer, município pertencente ao Agreste Setentrional de Pernambuco.

Primeiro realizamos uma revisão bibliográfica acerca da temática de feiras livres e de como estas podem ser trabalhadas dentro do ensino da geografia, uma vez que a própria feira livre se manifesta enquanto temática importante para a geografia urbana, porém, não nos atemos apenas ao quanto é proveito à geografia urbana. Foi preciso analisar como as feiras livres estão totalmente vinculadas ao espaço social e econômico da cidade e também quais as transformações que esta desempenha no município em questão.

Em seguida realizamos visitas técnicas na feira como forma de obtenção de dados empíricos. Depois retornamos para a realização de entrevistas tanto com consumidores quanto com feirantes para poder não somente se basear nas nossas percepções, mas ficar por dentro da visão de quem participa da feira cotidianamente.

Resultados/Discussão:

Feiras livres: conceitos e funções

As feiras são fenômenos existem desde a antiguidade, quando em época tinha como principal atividade as trocas e vendas entre comerciantes e viajantes enquanto meio necessário para suprir suas necessidades sociais e econômicas.

O termo feira vem do latim “*Feria*” que vem com o significado de dia santo ou dia de descanso, era utilizado esse termo por que os comerciantes se reuniam próximos às igrejas, aos domingos, tentando comercializar seus produtos, pois era lá onde se concentrava o maior fluxo de pessoas.

A feira carrega consigo a dependência que a zona urbana apresenta em relação a zona rural onde em ambas as partes existe, de forma dialética, uma relação de troca; a zona urbana só existe em decorrência da existência da zona rural e vice-versa, e a feira nesse sentido, é o

intercâmbio de troca de mercadorias, fluxos de pessoas e costumes que vão perpassando de geração em geração e que permite a existência e resistência das duas zonas citadas acima.

Apesar de todo o meio globalizado e com a intensa modernidade, aquilo que é tradicional é considerado ultrapassado, do ponto de vista de que o espaço vai se transformando, porém, apesar de todos esses fenômenos, as feiras livres existem e resistem e se apresentam como a caracterização de algo tradicional que não vem sendo deixado de lado, ou seja, não vem sendo esquecido, apresenta as mesmas tradições e objetivos desde sua antiguidade até os dias de hoje, fenômeno que acontece desde as grandes cidades até as pequenas cidades.

A feira livre se estrutura enquanto fenômeno que está totalmente vinculado ao espaço, a economia e a cultura, apresentando uma diversidade de produtos, de hábitos e vivências que envolvem, sobretudo, os fatores econômicos, movimentando a cidade. Nas palavras de Dantas:

Ela [feira] muda, mesmo que seja por algumas horas, toda a dinâmica da cidade em face da movimentação de pessoas que se deslocam, seja de suas residências na cidade, de uma comunidade rural próxima à cidade, de outro município e, também, de outros estados, dependendo dos raios de abrangência da feira (DANTAS, 2008, p. 92).

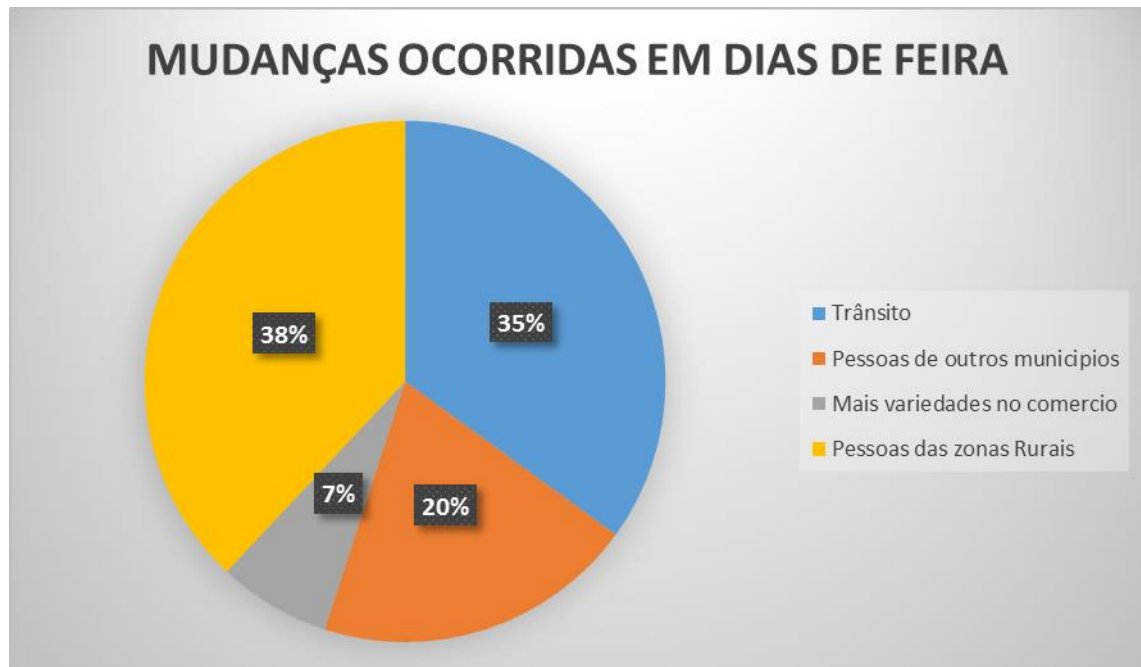
As feiras modificam os espaços com seus fluxos e circulação de pessoas, atraindo as comunidades de outros municípios vizinhos, como também moradores das zonas rurais que se deslocam buscando suprir suas necessidades. Apesar dos produtos serem oriundos das zonas rurais, a predominância das feiras, atualmente, se dá nos meios urbanos pois estes propiciam mais acesso e disponibilidade de serviços, bem como, a projeção e expansão para espaços possíveis de abrigar a variedade de pessoas e produtos a serem comercializados.

As feiras causam um impacto muito grande na morfologia da cidade, setores como a questão do trânsito, circulação de pessoas que vem de outras localidades, a disponibilidade e variedade de produtos e pessoas por entre os comércios quer sejam eles grandes e/ou pequenos, circulação, também de pessoas da zona rural para a urbana, a mobilização da prefeitura municipal na disponibilidade de transporte para a locomoção das pessoas, o horário de abertura dos comércios que influencia na mudança da carga horária de quem trabalha de maneira informal na feira ou nos comércios próximos a feira.

E para fundamentar esta afirmação, segue um gráfico cujo recorte principal é sobre as mudanças que ocorrem no trânsito, circulação de pessoas e os comércios em dias de feira no

município de Feira Nova, também município localizado no Agreste Setentrional de Pernambuco.

Gráfico 1: mudanças ocorridas em dias de feira em Feira Nova – PE



Fonte: (Autora 2018) Mudanças ocorridas em dias de feira no município de Feira Nova-PE

Com o gráfico é possível observar que o setor que mais ocorre mudanças é na migração de pessoas rurais para as áreas urbanas em dias de feira, empiricamente, pode ser explicado devido ao fato de a maioria da população que vende produtos na feira ser da zona rural e também, devido a disponibilidade de transporte para a locomoção da população.

Outro ponto a ser destacado é o fato de que o trânsito em dia de feira é mais acelerado pois a população precisa se descolar de suas residências para o local da feira. Outro ponto que merece atenção e se configura na mudança do trânsito, mas que não está posto no gráfico acima é o trabalho dos jovens que carregam as compras dos/as consumidores da feira; esse trabalho, enquanto trabalho informal, ajuda na renda dos/as jovens de classe média baixa que tira proveito do fato de algumas pessoas não possuírem carros ou não terem condições de pagar locação/moto táxi, desta maneira, vão para a feira com as carroças de mão para poderem carregar as compras da feira daqueles/as que precisam.

Mesmo estando em um universo contemporâneo, as feiras na maioria das regiões ainda apresentam papéis fundamentais na identidade cultural, na geração de lucros, na sustentabilidade e agricultura familiar e de construção de territorialidades.

Caminhos para trabalhar a feira livre como elemento didático para o ensino da geografia: o exemplo da feira livre de São Vicente Férrer – PE

Cabe nesse momento entender que as feiras livres são locais pedagógicos onde visam a produção de saberes do trabalho gerada por trabalhadores e trabalhadoras que revelam importantes lugares de comercialização e venda de mercadorias e que a existência das feiras livres nas cidades revelam o grau de integração entre a função das feiras como aquelas capazes de gerar renda e emprego; propor a circulação de pessoas e mercadorias e de modo geral transformar o espaço urbano que vai moldando seu território nos dias de feira de modo a atender as necessidades da população tanto de feirantes quanto de consumidores.

Como o recorte é sobre a feira livre do município de São Vicente Férrer – PE é importante então compreender que o município pertence ao Agreste Setentrional do Estado de Pernambuco e é muito conhecido por ser a “terra da banana” devido às condições naturais que propiciam a produção agrícola da banana.

Seu surgimento se deu a partir de uma feira livre, como consta Galvão (1927 apud LIMA, 2006, p. 49),

Começou São Vicente a povoar-se em 1852. Deveio sobretudo ao fato da criação de uma feira ali, por iniciativa dos cidadãos Jerônimo de Albuquerque Mello, João da Silva Pessoa e José Joaquim do Espírito Santo. Estes em um domingo de maio do referido ano, conseguiram reunir, sob uma copada árvore que então existia, onde hoje é a rua do comércio, no povoado, grande porção de mercadores e, com outras mais pessoas, constituíram uma feira. Desse fato nasceu a construção das primeiras casas e de uma igreja do patrocínio de São Vicente.

A feira de São Vicente Férrer carrega consigo uma grande importância para a cidade, não só pelo fato de ser onde gera maior fluxo de pessoas e capital, mas também por ter sido através da mesma que se deu o surgimento da cidade.

Antes de se tornar definitivamente a feira, eram comercializados sob a copa da árvore apenas alguns produtos agrícolas nativos, o que posteriormente foi evoluindo até torna-se uma feira da cidade (LUSIVAN SUNA, 2003).

A feira que propiciou o desenvolvimento da cidade foi mudando de localização com o passar do tempo devido ao fluxo de pessoas que ela atraía e conseqüentemente, quanto mais pessoas frequentavam a feira mais espaço e infraestrutura ela precisaria, o que se pode afirmar então é que as necessidades de crescimento e desenvolvimento da feira em função da expansão de pessoas e mercadorias fizeram com que a feira migrasse de lugar.

Conforme a feira foi mudando de local, ela foi também crescendo e evoluindo, e com isso foi tendo uma importância mais significativa para a população da cidade. Atento ao fato de esta ter chamando atenção das populações vizinhas, tanto das pessoas que habitam na zona rural da cidade e nos distritos, que possuem transportes disponibilizados pela prefeitura para que possam comparecer a feira, quanto de pessoas de cidades vizinhas como, por exemplo, da cidade de Natuba - PB, onde muitos moradores consomem os produtos comercializados na feira de São Vicente Férrer.

Atualmente a feira acontece na Rua José Gomes de Andrade, localizada no centro da cidade, onde pode ser encontrado também o maior número de supermercados justamente para facilitar o deslocamento dos consumidores no momento das compras. Outro ponto a destacar de sua localização é o fato da feira acontecer nas proximidades da rodoviária facilitando para as pessoas que vem de outras localidades e usa o transporte público da 1002.

Ainda no diálogo de que a feira foi se desenvolvendo com o passar do tempo, fazendo um resgate histórico através das lembranças, a infraestrutura do espaço onde a feira acontecia não havia cobertura e tanto os/as feirantes quanto os/as consumidores/as ficavam a mercê das condições climáticas do sol e da chuva e, diversas vezes, prejudicavam a população que estava trabalhando e/ou comprando na feira devido ao fato de não estarem protegidos/as.

Contudo, nos dias de hoje a prefeitura municipal de São Vicente Férrer valorizou o espaço construindo uma palhoça que, fazendo o uso das palavras de Santos (2008) sobre o espaço geográfico quando este seria o conjunto indissociável de sistemas de objetos, naturais ou fabricados, e de sistemas de ações, deliberadas ou não, esta palhoça enquanto objeto que está fixo no espaço, apresenta duas funções: a primeira é para poder proteger e melhorar as condições de infraestrutura e organização da feira e a segunda ao fato de ser aproveitada em épocas de São João para a realização das festas e eventos. Um ponto positivo desta cobertura é o fato de que ela protege os bancos da feira e demais pessoas, porém existe um problema, é justamente o fato de essa cobertura não abranger todos os bancos possíveis deixando as pessoas que não tem seu território definido dentro da palhoça a mercê das condições climáticas. Outro ponto a ser destacado sobre a feira de São Vicente Férrer é que ela começa na sexta-feira pelo turno da tarde e no mesmo dia acaba por volta das 17 horas e continua logo no sábado pela manhã com duração até 12 horas.

Pode-se afirmar que essa feira tem um impacto muito grande na vida das pessoas pelo fato de apresentar uma variedade muito grande de produtos agrícolas como verduras, legumes e condimentos; e também a comercialização de carnes, roupas e artigos de casa em geral,

portanto, devido a essa variedade a feira cai na preferência da população uma vez que até pessoas de fora da cidade preferem comprar na feira citada.

Figura 1: circulação de pessoas/exposição de produtos agrícolas nas barracas



Fonte: grupo (2018)

Para fundamentar essa preferência foi realizado uma entrevista com uma consumidora e com um feirante. Para a consumidora foi abordado questões sobre a frequência dela na feira e quais são os pontos positivos e negativos a destacar; qual o produto que ela mais compra e nesse sentido qual ela acha mais caro e se ela mora em São Vicente Férrer e suas respostas foram:

Sim, eu frequento muito a feira. Um ponto positivo para mim é que tem uma variedade muito grande de produtos e o negativo é que eles estão muito caros principalmente a batata inglesa. O produto que eu mais compro é sem dúvidas tomate e cebola. Eu moro em Sirijí mas só faço compras na feira de São Vicente Férrer por uma questão de costume, porque eu trabalho em São Vicente Férrer e também porque lá eu posso encontrar mais produtos do que ir em outras feiras. (CONSUMIDORA A, 2018)

Pela entrevista realizada com a consumidora fica claro que o destaque principal da feira é justamente a disponibilização de diversos produtos agrícolas que atendem a necessidade de procura do consumidor e que apesar de alguns produtos serem muito caros o ponto positivo se sobressai em relação ao negativo.

Já para o feirante as perguntas tinham o objetivo de saber há quanto tempo ele é feirante; sobre quais produtos são comercializados em sua barraca e quais são os que

mais/menos vendem; qual o mais caro e qual o mais barato no momento; se ele precisa pagar alguma taxa para poder colocar seu banco na feira; se recebe algum tipo de apoio da prefeitura e de como ele consegue os produtos que são comercializados na sua barraca, e suas respostas foram as seguintes:

Sou feirante já tem 3 anos e comercializo frutas, verduras e legumes. Os produtos que mais saem no meu banco são maçã, uva branca, laranja e abacaxi e os que menos vendem são melão, inhame, melancia, beterraba e pepino. Com relação ao mais caro e mais barato depende da época, por exemplo, agora os mais caros são cebola, cenoura, maracujá, manga e mamão e os mais baratos são uva preta, banana comprida, limão, chuchu e goiaba. Com relação a taxa eu pago imposto a prefeitura, a um rapaz para carregar os bancos e também a outro para poder vigiar nos dias de feira. E a prefeitura disse que tem um projeto para cobrir todos os bancos de feira, mas até agora nada. Os produtos são adquiridos mais através dos atravessadores e pouquíssimos através da agricultura familiar. (FEIRANTE A, 2018)

Das palavras do feirante é possível compreender que em seu banco são disponibilizados frutas, verduras e legumes e os produtos que mais saem são, sem dúvidas, as frutas. E apesar de a prefeitura ter valorizado o espaço com a construção da palhoça ela não consegue em extensão proteger todo mundo e isso gera um certo tipo de conflito pois alguns feirantes não possuem seu território definido dentro da palhoça e por isso seu banco se localiza fora desta e muitas vezes o/a consumidor, dados as condições do tempo, prefere comprar o produto num banco que está, além de acessível e conservado, com melhores condições de conforto.

Com esses dados é possível afirmar que a temática de feiras livres abre margem para se trabalhar no âmbito da geografia urbana: o espaço urbano e as modificações ocorridas em dias de feiras em função a circulação de pessoas, transportes, mercadorias e capital; na geografia agrária: a ponte entre a produção da agricultura familiar e o que é comercializado nos dias de feira; para a ciência geográfica: a noção de conceitos chaves como espaço, território e lugar e de modo mais abrangente questões vinculadas a economia e sociedade.

Conclusões:

É possível trabalhar a feira livre como elemento didático para o ensino da geografia pois a feira é um dos principais fenômenos que ocorrem dentro da cidade e que está totalmente vinculada com a vida pública das pessoas. E se tratando da feira livre do município de São Vicente Férrer – PE é possível compreender que esta apresentou papel principal no

surgimento da cidade e que para os dias de hoje ainda sustenta essa importância pois é através dela que a cidade se movimento, dando condição para a sua reprodução espacial.

Referências Bibliográficas:

CONSUMIDORA A. Entrevista concedida a Anderson Tafarel. São Vicente Férrer, 25 jun. 2018.

DANTAS, Geovany Pachelly Galdino. Feiras no Nordeste. Mercator – Revista de Geografia da UFC, ano 07, número 13. 2008. p.88-101.

FEIRANTE A. Entrevista concedida a Anderson Tafarel. São Vicente Férrer, 25 jun. 2018.

LIMA, Daniel Ferreira de. São Vicente Férrer: um patrimônio a ser resgado. 2006. 97 p. Monografia (Pós-Graduação em História do Nordeste) - Universidade de Pernambuco- PE Faculdade de formação de professores de Nazaré da Mata, Nazaré da Mata, 2006.

SANTOS, Milton. Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico-informacional. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

SUNA, Lusivan. São Vicente Férrer. Recife: Xxxxxxxx, 2003. 129 p.